

Plano Didático

“Psicologia Clínica”

PLANO DIDÁTICO						
Disciplinas de caráter geral e propedêuticas				N. horas de lição EAD	N. horas didática alternativa on-line	N. horas de estudo individual
Título das atividades	Professor	SSD	CFU	Estrutura dos créditos		
Psicologia das relações familiares	Longobardi C.		3	50	10	15
Psicoterapia familiar	Cosentino R.		3	50	10	15
Total			6	100	20	30
Disciplinas da área psicológica específica				N. horas de lição EAD	N. horas didática alternativa on-line	N. horas de estudo individual
Título das atividades	Professor	SSD	CFU	Estrutura dos créditos		
Modelos de intervenção nas relações familiares	Di Vita Romano A.		3	50	10	15
Prevenção e promoção da saúde	Lavanco Romano		3	50	10	15
Psicologia Clínica	Varveri		3	50	10	15
Total			9	150	30	45
Disciplinas de caráter aplicativo e estratégia para intervenção				N. horas de lição EAD	N. horas didática alternativa on-line	N. horas de estudo individual
Título das atividades	Professor	SSD	CFU	Estrutura dos créditos		
Técnicas de entrevista clínica	Lavanco Romano		3	50	10	15
Diagnóstico e instrumentos de intervenção	Polizzi		3	50	10	15
Total			6	100	20	30
Total das horas			21	350	70	105

Prova final	4	100
	Total CFU	Total de horas (350 horas de lição EAD + 70 horas de didática alternativa (chat, forum, tutor) + 105 horas de estudo individual + 100 horas de prova final)
Total	25 CFU	625

Disciplinas:

Psicologia das relações familiares

O curso examina as competências fundamentais para a compreensão das competências evolutivas e dos processos relacionais e entre gerações, incluindo as fases críticas no ciclo de vida da família. Se propõe a apresentar o estudo da família como sistema evolutivo das relações interpessoais dentro das quais, e com as quais, o indivíduo humano constrói a sua história e a sua personalidade. Em particular serão consideradas as ordens tipológicas familiares, aprofundando-se sobre os mecanismos funcionais e não-funcionais no processo de crescimento e construção da identidade psíquica. Normalidade e patologia na família: a patologia relacional familiar. Função de pai e mãe.

Psicoterapia familiar

A **terapia familiar** é um modelo de intervenção que deriva de um meta-modelo de teorias sistêmico-relacional agrupadas, que tem desenvolvido novos conceitos e práticas sobre o significado dos sintomas psicológicos e das dificuldades psíquicas manifestadas pelos indivíduos, e se afirmou, a partir dos anos 50, antes nos Estados Unidos e depois sucessivamente na Europa, difundindo-se em pouco tempo. Existem também modelos de intervenção familiar de derivação psicanalítica, especialmente desenvolvidos na Inglaterra, França e Argentina, inspirados principalmente nos modelos que possuem como objeto, o funcionamento dos grupos em geral e dos grupos familiares, em particular. A **terapia familiar** desloca a ênfase da abordagem teórica e do processo clínico ao membro “problemático” da família e todos os seus componentes, observando o modo como esses fatores afetam o comportamento do indivíduo “doente”.

Modelos de intervenção nas relações familiares

O curso se propõe a oferecer aos estudantes os principais elementos teóricos e aplicativos para o reforço da hereditariedade como instrumento de ligação entre pais e filhos vítimas de abuso sexual.

Atenção particular será voltada à consultoria e mediação familiar e aos programas de prevenção e intervenção que possam ser aplicadas ao contexto familiar para a proteção e tutela da criança vítima de abuso sexual.

Prevenção e promoção da saúde

A primeira parte da disciplina se propõe a fornecer aos estudantes os principais modelos teóricos que introduzem ao estudo da prevenção, a partir do âmbito epidemiológico, no qual o conceito de prevenção foi formulado e aprofundado, até a promoção do bem-estar, própria da psicologia comunitária e da psicologia da saúde. Em particular serão abordadas as várias concepções do termo saúde, tratando a importante passagem da idéia de saúde como ausência de doença até a concepção de saúde como posição positiva do organismo humano entendido como indivíduo social, em constante relação com o contexto. Na segunda parte, serão aprofundadas as estratégias de promoção de saúde nos vários contextos da vida social do indivíduo (família, organização, escola, comunidade), abordando em particular as técnicas de *self-change*, os programas de formação, as intervenções educativas sobre o estilo de vida, as intervenções de *empowerment* e assim por diante.

Psicologia clínica

O módulo de Psicologia Clínica se propõe a ilustrar o estudo e as aplicações de um dos principais setores da Psicologia no que diz respeito à compreensão, intervenção e prevenção das problemáticas psicológicas e relacionais individuais, grupais e organizativas. A atenção será voltada para os âmbitos teóricos, projetuais e operativos da Psicologia Clínica em uma ótica de intervenção individual, social e de comunidade a partir dos grupos epistemológicos fundamentais: a mudança, não mais vista exclusivamente como “cura”, mas como processo de crescimento das modalidades mais funcionais; a interdependência indivíduo-contexto; a centralidade da relação entre clínico e paciente; a “co-construção” de um *setting* adequado. Além da finalidade da Psicologia Clínica, se discutirá a metodologia de intervenção; em particular, serão analisados os instrumentos base para colocar em prática uma intervenção psicológica clínica (análise das perguntas, diálogo, teste, entrevista, observação, *focus group*, relevação dos eventos críticos, etc.); para planificar a intervenção, e para realizar a análise da intervenção em si.

Técnicas de entrevista clínica

O curso se propõe a fornecer os instrumentos conceituais e operativos da entrevista clínica. Em um primeiro momento, serão ilustradas as várias teorias sobre entrevistas elaboradas no curso da história da Psicologia. Em seguida, será focalizada a técnica de entrevista: objetivos, instrumentos, regras e atores. Será reservada uma atenção particular ao *setting*, como texto e contexto da entrevista clínica, derivadas de elementos, tais como o tempo, o lugar, os parâmetros teóricos e metodológicos, o custo, a função, os objetivos. Serão ilustradas as indicações metodológicas para conduzir a primeira entrevista e para conhecer a técnica de análise das perguntas, necessária para construir uma aliança diagnóstica, terapêutica ou de trabalho, considerando os objetivos da mesma. Por fim, serão considerados os vários contextos nos quais a entrevista clínica configura-se como um precioso instrumento de trabalho, seja em uma situação em entre duas pessoas ou em grupo.

Diagnóstico e instrumentos de intervenção

O curso será articulado em duas partes: a primeira abordará as questões ligadas à dignose como *assessment* psicológico, enquanto a segunda parte focalizará as problemáticas da intervenção psico-educativa como intervenção de prevenção e então, de promoção do crescimento. Especificamente, no que diz respeito ao *assessment*,

diferenciando-o do processo diagnóstico-validativo, será destacado que, tratando-se de um percurso dinâmico de conhecimento do funcionamento global de um sujeito, que evidencia não somente os possíveis compromissos evolutivos, mas também os recursos presentes nesse sentido, se torna funcional a individualização das intervenções específicas. Além disso, sempre na primeira parte, serão apresentados instrumentos específicos e técnicas para o *assessment* psicológico tanto da criança quanto do adolescente e dos pais (no que diz respeito, por exemplo, à competência dos pais e às estratégias de *coping*). Na segunda parte, serão apresentados modelos de intervenção psico-educativa, que se caracterizam em termos de relação de colaboração para o bem-estar durante o percurso de crescimento ao longo do ciclo de vida; em específico, serão apresentados alguns métodos de intervenção (experimentais, de grupo, cooperativos, etc...) para o suporte à criança, ao adolescente e à competência dos pais.